

JUSTIFICATIVA

I- Durante mais de 30 anos a comunidade dos bairros de Vila Leopoldina, City Lapa, Bela Aliança, Vila Hamburguesa, Vila Anastácio, Jardim Humaitá, entre outros, todos pertencentes à jurisdição da Subprefeitura-Lapa, sofreram os efeitos maléficos da referida usina. Odores fétidos oriundos do lixo fermentado, em decomposição, bem como partículas, em suspensão desses resíduos eram espalhadas pelo vento, pondo em risco a saúde e o bem estar dos moradores da área citada.

II- Nos últimos 10 anos o perfil da região, principalmente o da Vila Leopoldina, mudou bastante eis que de industrial passou a ser residencial, o que fez com que a Cetesb e a Promotora do Meio Ambiente, inicialmente, e posteriormente o Conselho das Sociedades Amigos de Bairro, Associação Comercial de São Paulo - Distrital Lapa, a Comissão de Saúde da Câmara Municipal de São Paulo, e demais entidades de classe e comunitárias, pressionassem o Executivo Municipal culminando com ato administrativo da Prefeita, determinando o fechamento daquela usina de compostagem.

III- Diante de tal fato, e, temendo que haja uma reversão de tal processo, pois ali ainda funciona um núcleo de reciclagem do lixo, de forma provisória segundo o Subprefeito da Lapa, a comunidade mobilizou-se, pleiteando unanimemente que a área seja transformada em um grande parque, com o nome de um ilustre morador da região, o Sertanista Orlando Villas Bôas, falecido em 2.002.

IV- Tal pretensão da comunidade justifica-se plenamente, porquê:

a) Todo o entorno da região passou a ter um perfil residencial, com novas famílias vindo para ali morar, com grande população infantil.

b) Muito embora a área da Subprefeitura - Lapa seja de 42Km<sup>2</sup>, com população de 280.000 habitantes, não conta verdadeiramente com um parque.

Realmente o Parque da Água Branca (embora na Lapa mas longe da área enfocada) já perdeu, com as inúmeras áreas ali edificadas, suas características de parque.

c) Existe para a região um projeto, da Secretaria do Planejamento da Municipalidade, denominado "Operação Urbana Vila Leopoldina", que prevê praticamente o surgimento de um novo bairro residencial em lugar de grandes áreas e galpões abandonados pelas indústrias que mudaram-se para outros locais.

O próprio futuro Parque "Orlando Villas Boas" já está locado nas plantas deste projeto, inclusive com a sugestão (que seria um futuro passo a ser dado) de incorporação da área vizinha, estadual, atualmente ocupada pela Sabesp.

d) Saliente-se ainda, que o surgimento de um parque naquele local, ao lado da marginal do Rio Tietê, coaduna-se com os planos do Governo Estadual, principalmente no aspecto turístico.

Importantes fatos históricos ali ocorreram.

As Atas da "Câmara da Villa de São Paulo", desde 1.560 estão transcritas e compendiadas em volumes, que podem ser consultados na biblioteca da Câmara ou no Arquivo Municipal.

Ali encontramos uma decisão da então "Câmara", de 11 de abril de 1.590, da qual participou o bandeirante Affonso Sardinha, de se construir, com urgência, um forte, para a defesa da Villa de São Paulo.

Tal forte foi construído, recebendo a denominação de "Tranqueira do Emboaçava", nas imediações onde se encontra hoje a Ponte dos Remédios, no Rio Tietê.

Os rios Tietê (então Anhembi) e Pinheiros(então Jeribatiba) constituíam uma proteção natural à "Villa de São Paulo" contra os ataques dos índios, oriundos do ainda inexplorado Oeste Brasileiro. Entretanto, existia um ponto vulnerável, onde o rio Tietê estrangula-se e por onde sobre pedras ali existentes podia-se passar. Chamavam os indígenas tal local de emboçava, que em tupi significa "local por onde se passa".

Com a construção do Forte, neste local, salvou-se em 1.590, a Villa de São Paulo (que contava com cerca de 140 habitantes) da destruição, impedindo-se o ataque dos indígenas, principalmente dos belicosos carijós, estimados em "200.000 arcos", no dizer da historiador Teodoro Sampaio.

Nos anos seguintes, surgiu ali o "povoado do forte", origem do povo lapeano.

Por isso, esse novo parque poderia, no futuro, ter um memorial, com todo esse exuberante passado histórico, lembrando as duas significativas marchas para o Oeste: a primeira, dos bandeirantes, que partindo dali e ignorando o discutível Tratado de Tordesilhas, firmou os limites do Brasil; a segunda, séculos depois, já na década de 1.950, com os irmãos Villas Boas, que numa maravilhosa epopéia que perdurou por mais de 40 anos, culminando com o Parque Nacional do Xingu.

Ressalte-se que as entidades de classe e comunitárias da região estão de pleno acordo com tal projeto, e, se necessário for, poderão ser consultadas.

Desse modo, esperamos que os Nobres Pares aprovem a propositura que ora apresentamos.